

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1621 | 24/10/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

EDUCAÇÃO



**Do  
Paraná  
para o  
Brasil**

Com atuação em outros cinco Estados, maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP transforma a vida de milhões de jovens



# Aos leitores

Há décadas, o Agrinho conecta milhares de estudantes e professores em uma jornada de aprendizado que vai além da sala de aula. Com origem no Paraná, o programa promovido pelo Sistema FAEP não apenas amplia o conhecimento sobre temas como sustentabilidade, cidadania e saúde, mas também inspira atitudes que promovem o bem-estar coletivo, o respeito ao meio ambiente e à responsabilidade social.

Hoje, com orgulho, vemos o programa ultrapassar as fronteiras do nosso Estado, levando seus ensinamentos para outras regiões do Brasil. Por meio do Agrinho, milhares de alunos de Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rondônia e Ceará estão participando de uma educação que forma não apenas futuros profissionais, mas cidadãos comprometidos em fazer a diferença no mundo.

Essa expansão reforça a importância do Agrinho como ferramenta de transformação social, mostrando que, por meio da educação, podemos criar oportunidades que impactam diretamente a vida de crianças, jovens e suas comunidades, construindo um futuro mais justo e sustentável. Esse compromisso reflete a missão do Sistema FAEP, que segue investindo na educação como principal motor para o desenvolvimento social.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1621:

Fernando Santos, Helio Lacerda, Mauro Pretoriano/GC, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### AGRINHO ALÉM DO PARANÁ

Programa do Sistema FAEP também está presente em outros cinco Estados, preparando gerações para o futuro

PÁG. 4

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em parceria do Sistema FAEP, projeto Poliniza Paraná amplia a renda dos produtores rurais

Pág. 10

### ALÉM DA SOJA E MILHO

Uso do Sistema de Plantio Direto também impulsiona a produtividade da mandioca e hortaliças

Pág. 18

### PRESIDÊNCIA INTERINA

Simone Carvalho, da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, assume o comando da comissão nacional

Pág. 21

### PLANTIO DIRETO

Evento em Mauá da Serra comemora os 50 anos do sistema que revolucionou a agricultura brasileira

Pág. 22

### ARTIGO

Estudo comprova que plantas atingidas pela cigarrinha do milho produzem grãos com menor teor de amido

Pág. 28

## EMPREENDEDORISMO

# Do outro lado do balcão

Carolina Nodari, colaboradora do Sindicato Rural de Colombo, descobriu no curso do Sistema FAEP o gosto pela manipulação de cosméticos

Há dois meses, por onde anda, a colaboradora do Sindicato Rural de Colombo **Carolina Nodari** é vista com a sua inseparável bolsa rosa, de tamanho grande, a tiracolo. A explicação para o recente “casamento” está no conteúdo no interior da sacola: velas, sabonetes e batons que Carolina passou a produzir após frequentar o curso “Artesanato com produtos apícolas”, recém incorporado ao catálogo do Sistema FAEP.

“Fiz o curso com o propósito de ter informação para recomendar aos produtores rurais. Porém conforme a instrutora ministrava o treinamento, eu fui ficando encantada”, diz Carolina, que está cursando farmácia na UniFecaf. “A graduação tem muita manipulação. Eu sempre gostei da parte de cosmetologia [que estuda as diferentes formas de ação, aplicação e efeitos dos cosméticos]”, explica.

Apesar de recente, já que ocorreu em agosto, o curso do Sistema FAEP está refletindo em diversas transformações na vida de Carolina. O tempo livre é dedicado para a produção. “No final de semana depois do curso eu já estava fazendo sabonete. Mas quero ir além dos produtos tradicionais. Hoje, estou desenvolvendo uma pomada de própolis e ervas”, conta a entusiasta da produção de biocosméticos a partir de cera de abelha, própolis e mel.

Por falar na matéria-prima, Carolina, no médio prazo, quer deixar de comprar mel de apicultores vizinhos para produzir o seu próprio. Neste ponto, sobrou para os pais, que tem uma propriedade rural de dois hectares em Colombo, e até mesmo para o namorado, que também é produtor rural.

“A ideia é começar a produção de apicultura. Meu namorado já até fez o



curso de abelha sem ferrão do Sistema FAEP”, diz a recém-empresária, que já conta com uma renda extra para complementar o salário de colaboradora do Sindicato Rural de Colombo, onde está há três anos e meio.

Atualmente, os produtos de Carolina já transbordaram a sacola rosa, para ganhar as prateleiras e balcões no comércio local. Boa parte dos 25 itens produzidos semanalmente tem destino um espaço de massagem em Colombo. “Essa empresária pega todas as velas que produz. Muitos comerciantes da cidade têm feito encomendas”, comemora.

Os planos de Carolina seguem de vento em popa, com projetos para ampliar a produção, tanto em quantidade como em variedade de produtos. “Quero diversificar a linha, desenvolvendo novos produtos. Também pretendo começar a minha produção própria de mel”, afirma. “Quem sabe até mesmo ser instrutora do curso. Tenho essa vontade”, complementa.



## Curso

O curso “Artesanato com produtos apícolas” está de forma permanente no catálogo do Sistema FAEP. O treinamento trabalha a produção de biocosméticos, como sabonetes, cremes e hidratantes labiais e peças artesanais, como velas e panos encerados (utilizados para acondicionar e transportar alimentos) feitos a partir de cera de abelha, própolis e mel. A capacitação vai permitir que produtores rurais que já trabalham com apicultura e/ou meliponicultura possam agregar renda.

O treinamento é gratuito e com certificado. Para mais informações, basta acessar o site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br), na seção Cursos.



# Agrinho além das fronteiras paranaenses

Programa do Sistema FAEP impacta mais de 3,7 milhões de jovens em outros cinco Estados, demonstrando o poder da educação transformadora nas comunidades

Por Bruna Fioroni

Lançado há quase três décadas, o Programa Agrinho, iniciativa do Sistema FAEP, está consolidado como um dos principais programas de responsabilidade social do Paraná e do Brasil, envolvendo milhões de estudantes e professores. Focado na educação e cidadania, o Agrinho prepara as gerações para enfrentar os desafios do mundo. Seu sucesso significativo fez com que o programa expandisse sua atuação para outros Estados, ampliando a formação de jovens mais conscientes, críticos e engajados.

Atualmente, o Sistema FAEP possui cinco termos de cooperação do Agrinho com Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rondônia e Ceará. Somando todos esses Estados, incluindo o Paraná, estima-se que mais de 3,7 milhões de jovens sejam impactados todos os anos pelas ações do Agrinho.

“O Agrinho é um exemplo de como a educação pode transformar vidas e comunidades. O sucesso do programa no Paraná e sua expansão pelo país demonstram o poder de uma abordagem que alia cidadania, sustentabilidade e conhe-

cimento, formando jovens mais conscientes e preparados para o futuro”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

O Programa Agrinho promove atuação para além da estrutura da sala de aula, levando uma proposta pedagógica inovadora para as escolas, pautada em princípios como colaboração, interdisciplinaridade, transversalidade e pesquisa. De acordo com a idealizadora do Agrinho, Patrícia Lupion Torres, um dos objetivos é romper com a abordagem tradicional da educação, que separa os conteúdos em disciplinas isoladas, promovendo, em vez disso, uma visão integrada do conhecimento.

“Na área educacional, não existem outros programas com a longevidade do Agrinho. Um dos fatores que garantem sua permanência é o constante processo de atualização e contextualização dos materiais didáticos, baseado em pesquisas realizadas com diversos públicos da comunidade escolar. Isso permite que o Agrinho continue uma referência contínua nas escolas”, resume Patrícia.



## Ceará

O caso mais antigo de implementação do Agrinho fora do Paraná vem do Ceará, na região Nordeste. Em 2003, o programa foi lançado em formato-piloto em nove municípios da Serra da Ibiapaba, com foco na conscientização ambiental. A região, que se destaca como o maior polo cearense de produção de hortifrutigranjeiros, é também uma Área de Proteção Ambiental (APA), abrangendo três importantes biomas: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

No ano seguinte, o Agrinho foi expandido para 14 municípios da região do Baixo e Médio Jaguaribe, conhecida pela expressiva produção de frutas e por abrigar a principal bacia leiteira do Ceará. Com o sucesso da iniciativa, em 2005, o programa chegou às regiões de Serra e Sertão, envolvendo mais 15 municípios. Nessa expansão, novos temas foram incorporados às ações desenvolvidas com professores e estudantes. Hoje, o Agrinho está em 72 dos 184 municípios cearenses, abrangendo 705 escolas rurais, quase 10 mil profissionais da educação (professores, diretores e coordenadores pedagógicos) e mais de 86 mil alunos. Em 2025, a meta é ampliar para 100 municípios, mantendo o foco nas escolas públicas das zonas rurais.

A diretora técnica do Senar-CE, Ana Kelly Cláudio Gonçalves, acompanhou de perto a implementação do Agrinho no Ceará e, por 14 anos, foi a principal responsável pelo programa na entidade. Embora tenha assumido outro cargo há seis anos, ela revela que o Agrinho é sua “guarda compartilhada”, destacando seu vínculo pessoal e profissional com o programa.

“O Agrinho é uma iniciativa que realmente tem um poder transformador por onde passa. Temos ex-alunos que se tornaram secretários de educação, professores, médicos, técnicos de campo da ATeG [Assistência Técnica e Gerencial]. Temos até um embaixador da FAO [Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura]”, relata Ana Kelly.

Em 2024, a festa de premiação do Agrinho no Ceará tem ainda mais um motivo para comemoração: a marca de 20 edições. Apesar de o piloto ter ocorrido em 2003, por causa da pandemia do novo coronavírus, o programa não foi realizado em 2020. Por isso, neste ano, o concurso vai premiar o dobro de alunos e professoras vindas de todos os cantos do Ceará.

“É um momento especial para as crianças. Teve um ano que premiamos com televisão e uma das crianças saiu emocionada porque era a primeira vez que teria TV em casa. Teve outro caso do aluno que queria ficar em 3º lugar porque o prêmio era uma bicicleta, o sonho dele. Eles se sentem vencedores só de participarem”, diz.

Ana Kelly também destaca o impacto dos projetos pedagógicos do Agrinho na comunidade escolar, especialmente na participação das famílias dos estudantes. Em 2021, ainda em meio à pandemia, o programa focou na saúde, com ênfase nas questões socioemocionais e de saúde mental. “Foi um ano em que os pais se envolveram bastante, e percebemos a importância de promover o bem-estar de toda a família. Diante de uma situação tão atípica, para as crianças estarem tranquilas, os pais também precisavam estar”, complementa.



Ações do Agrinho realizadas em escolas do Ceará neste ano têm foco na educação ambiental

### Agrinho no Ceará



**72**  
municípios



**705**  
escolas



**86 mil**  
alunos



**8,5 mil**  
professores

## Rondônia

A pandemia também alterou o curso do Agrinho em Rondônia, que havia começado um projeto-piloto em 2019. Apesar do sucesso da primeira edição, o programa precisou ser suspenso. Em 2023, Wellington Moura Leão assumiu o cargo de supervisor pedagógico no Senar-RO com a missão de retomar o Agrinho. Neste ano, a entidade lançou novamente o programa em fase piloto em uma escola do município de Cerejeiras, cuja população é majoritariamente formada por paranaenses ou de famílias descendentes.

“É um município pequeno, mas forte na produção de soja e milho, e a escola atende filhos de pequenos produtores, com um bom índice de educação básica”, destaca Leão. “Atendemos apenas o Ensino Fundamental I a pedido da Secretaria Municipal de Educação. Com o programa se firmando, vamos fazer a expansão para os outros anos escolares e para os demais colégios do município”, explica.

Os materiais didáticos utilizados vêm do Paraná, mas estão sendo adaptados de acordo com as características de Rondônia e da região Norte do país. Para 2025, o Senar-RO já está preparando a expansão para mais dois municípios, incluindo a capital, Porto Velho. “Os sindicatos rurais são parceiros. Como o Estado é extenso em território, o sindicato rural é quem faz essa ligação”, observa.

A expectativa para o próximo ano é atender cerca de 1,5 mil alunos, com foco nas escolas rurais da rede pública de Rondônia. “Nossa prioridade será atender os filhos de produtores rurais. Na sequência, planejamos expandir para as escolas urbanas e da rede privada”, pontua.



▶ Lançamento do Agrinho na Escola Irmã Dulce, em Cerejeiras, Rondônia, contou com mais de 300 convidados

*“Os sindicatos rurais são parceiros. Como o Estado é extenso em território, o sindicato rural é quem faz essa ligação”*

**Wellington Moura Leão,**  
supervisor pedagógico no Senar-RO

## Mato Grosso do Sul

A região Centro-Oeste se destaca como a principal representante do Agrinho fora do Paraná, com o programa em vigor em Goiás desde 2008 e em Mato Grosso do Sul desde 2014. Em seu 10º aniversário em 2024, o Agrinho do Senar-MS bateu recorde de adesão de escolas, alcançando todos os 79 municípios do Estado. Em uma década, a metodologia do programa já foi apresentada para 875 mil alunos, 36 mil professores e 2,1 mil escolas das redes pública e privada, incluindo Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) e escolas indígenas.

“Nós usamos a base dos materiais didáticos do Paraná, mas adaptamos de forma regionalizada, mostrando a realidade da vida do campo, as transformações das cadeias produtivas da agropecuária e reforçando essa conexão com a cidade. As questões sobre meio ambiente e sustentabilidade são sempre trabalhadas, para despertar a consciência dos alunos, família e comunidade escolar”, afirma Andréia Patrícia Rodrigueiro, analista educacional do Senar-MS e responsável pelo programa.

De acordo com Andréia, o Agrinho acumula centenas de histórias inspiradoras, com iniciativas que transformaram hábitos e impactaram positivamente a vida das famílias sul-mato-grossenses. Uma delas aconteceu no município de Guia Lopes da Laguna, onde uma escola desenvolveu um projeto sobre alimentação saudável que envolveu mais de 2 mil alunos, incentivando até a implantação de hortas nas residências dos estudantes.

Outro exemplo vem da capital Campo Grande, onde os alunos de uma escola desenvolveram um projeto sobre os impactos dos eventos climáticos. Assim como o Paraná, o Mato Grosso do Sul registrou milhares de casos de incêndios neste ano, principalmente na região do Pantanal, tornando o tema ainda mais relevante para a conscientização e ação da comunidade escolar.



▶ Premiação do Agrinho 2023 no Mato Grosso do Sul condecorou projetos com o tema “Alimentar é construir o futuro”

*“Nós usamos a base dos materiais didáticos do Paraná, mas adaptamos de forma regionalizada”*

**Andréia Patrícia Rodrigueiro,**  
analista educacional do Senar-MS

### Em Rondônia o programa começa a dar seus primeiros passos



**1**

município



**1**

escola



**88**

alunos



### Os números do programa no Mato Grosso do Sul



**79**

municípios



**2,1 mil**

escolas



**875 mil**

alunos



**36 mil**

professores

## Goiás

Em Goiás, o Agrinho também vem registrando recordes de participação. Neste ano, o concurso recebeu mais de 21,8 mil trabalhos. Desde sua implantação no Estado, o programa já envolveu mais de 2 milhões de estudantes, 82 mil professores e gestores, além de 9 mil instituições de ensino. Embora os municípios participantes variem a cada edição, ao longo desses 16 anos, o Agrinho já esteve presente em todos os 246 municípios goianos, consolidando sua abrangência e impacto.

“O Agrinho é um programa amplamente reconhecido no Estado. Nós seguimos a metodologia do Paraná, mas adaptamos os conteúdos à nossa realidade, ao tema do ano e às nossas ações”, afirma Rafael Antônio Rosa, gerente de Educação Formal do Senar-GO.

Em 2016, por exemplo, com o tema “Água: preservação e uso no campo e na cidade”, o Agrinho goiano impulsionou a continuidade do Programa Proteção de Nascentes, unindo a prática pedagógica à conscientização sobre a preservação ambiental. Um dos projetos premiados naquele ano resultou em uma parceria com as secretarias municipais de Meio Ambiente e de Agricultura para proteger uma nascente que circunda o município da escola.

“Além dos projetos desenvolvidos nas escolas, também recebemos diversas histórias inspiradoras dos jovens que participam do programa. Já ouvi relato de aluno que pensava em abandonar os estudos e, depois de ganhar um prêmio do Agrinho, mudou de ideia e decidiu continuar até cursar uma faculdade”, compartilha Rosa.



Evento de encerramento do Agrinho 2023 em Goiás reuniu mais de 2 mil pessoas

*“Além dos projetos desenvolvidos nas escolas, também recebemos diversas histórias inspiradoras dos jovens que participam do programa”*

**Rafael Antônio Rosa,**  
gerente de Educação Formal do Senar-GO

## Agrinho batendo recordes em Goiás



**246**  
municípios



**9 mil**  
escolas



**2 milhões**  
alunos



**82 mil**  
professores

## Espírito Santo

No Espírito Santo, o Agrinho tem impactado não só a vida dos estudantes, mas também de suas famílias. Uma das histórias mais marcantes, segundo Thaís Medéia Tonani, analista técnica de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) do Senar-ES e coordenadora do programa, envolveu uma família que havia perdido o pai.

“A família ficou totalmente desestruturada. Nesse período, a escola do filho começou a trabalhar um projeto sobre alimentação saudável, e ele passou a levar esse assunto para casa e envolver a mãe nas atividades, que se sentia sozinha. No dia da premiação, ela nos procurou para agradecer, dizendo que o programa a salvou da depressão. O Agrinho não é só um programa de educação. Ele realmente transforma vidas”, conta Thaís, emocionada.

Outro exemplo, dessa vez de impacto socioambiental, ocorreu em uma escola que, motivada pelo Agrinho, organizou uma reunião com o prefeito para denunciar a poluição de um córrego que passava próximo às casas da comunidade, representando um risco à saúde dos moradores. Como resultado, não apenas conseguiram a limpeza do córrego, mas também transformaram a mentalidade das famílias, que passaram a se engajar na preservação do local.

“O Agrinho não fica só na escola. Ele muda pensamentos, culturas, hábitos, e os resultados permeiam por vários anos”, observa. “Às vezes o aluno que trabalha com o Agrinho na escola é responsável por levar a importância do Senar para dentro de casa, incentivando os pais a procurarem nossos cursos. Também temos histórias de alunos premiados que viraram líderes nas propriedades da família”, acrescenta.

Hoje, o Agrinho capixaba abrange 62 municípios e 612 instituições de ensino, somando mais de 90 mil alunos e 7 mil professores envolvidos. O foco do programa no Estado são as escolas do meio rural, que dispõem de menos recursos educacionais e enfrentam maiores desafios no processo de ensino.

Assim como acontece em Goiás, o Senar-ES também aproveita a oportunidade que o Agrinho abre nas escolas para integrar outras frentes de trabalho da instituição, como a ATeG e o Programa Herdeiros do Campo, outra iniciativa do Paraná. Neste ano, por exemplo, o tema central do Agrinho é o planejamento sucessório. Dessa forma, o programa introduz essa discussão nas escolas, em que a maioria dos alunos é filhos de produtores rurais, fomentando a mentalidade da sucessão e promovendo um diálogo intergeracional sobre a continuidade dos negócios familiares.



Edição de 2023 do Agrinho no Espírito Santo recebeu 86 mil trabalhos sobre empreendedorismo, cooperativismo e sustentabilidade

## Agrinho em terras capixabas



**62**  
municípios



**612**  
escolas



**90 mil**  
alunos



**7 mil**  
professores



# Poliniza Paraná une educação ambiental e geração de renda

Parceiro da iniciativa, Sistema FAEP promove a capacitação dos servidores municipais e estaduais para o manejo das abelhas nativas



As abelhas nativas, sem ferrão ou meliponídeos desempenham um trabalho fundamental na manutenção da biodiversidade por meio da polinização. Para protegê-las, o governo do Paraná lançou, em 2022, o Poliniza Paraná, que incentiva a boa convivência com a população urbana e possibilita renda aos produtores rurais.

A iniciativa é uma linha de ação do programa “Paraná Mais Verde”, que prevê a instalação de meliponários (caixas de abelhas sem ferrão) em parques, praças e unidades de conservação em todo Estado. A proposta foi inspirada no projeto

Jardins do Mel, da Prefeitura de Curitiba, que inseriu meliponários em espaços públicos da capital paranaense.

“Além de uma ferramenta de educação ambiental, essa proposta também estimula a meliponicultura como atividade econômica, principalmente entre agricultores familiares em regiões de baixo IDH [Índice de Desenvolvimento Humano]”, explica o assessor técnico da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Sustentável (Sedest), responsável pelo Poliniza Paraná, na época da apuração desta reportagem, Vinicius Maggioni.

40

municípios e 10 Unidades de Conservação estão envolvidos nesta primeira etapa do Programa Poliniza Paraná

Parceiro da iniciativa, o Sistema FAEP é responsável pela capacitação dos gestores do Poliniza Paraná nos municípios participantes. Além disso, a entidade colabora para ampliar o alcance das ações de educação ambiental do projeto, divulgando materiais referentes às abelhas sem ferrão por meio do Programa Agrinho (leia na página seguinte).

“O Sistema FAEP possui expertise na área de meliponicultura e coloca esse conhecimento à disposição dessa iniciativa, para alavancar uma atividade que pode ser uma nova fonte de renda na propriedade rural. Sem falar da proteção das abelhas nativas, que desempenham um papel importante na produção agrícola”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Agide Eduardo Meneguette.

A capacitação dos servidores aborda aspectos da criação de abelhas sem ferrão, como biologia, ecologia e etapas práticas para instalação e manejo dos meliponários. “Com a capacitação do Sistema FAEP, esses gestores podem cuidar das abelhas, fazendo com que o Poliniza seja sustentável ao longo do tempo”, explica a técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP, Helen Raksa.

## O programa

O Poliniza Paraná trabalha com sete diferentes espécies de abelhas nativas: Mandaçaia, Mirim, Manduri, Tubuna, Iraí, Jataí e Guaraipo, esta última ameaçada de extinção. “A escolha da espécie se discute junto com os meliponicultores para identificar as mais adaptadas. A Guaraipo, criada em Curitiba, por exemplo, não se adapta na região Noroeste porque não aguentaria o calor”, explica Maggioni.

A primeira formação de servidores realizada pelo Sistema FAEP aconteceu no primeiro semestre deste ano, com profissionais das secretarias estaduais da Justiça e Cidadania, da Agricultura e do Abastecimento e da Administração e Previdência, do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PR), do Ministério Público do Paraná e do Instituto Água e Terra (IAT). As aulas aconteceram nos fundos do Palácio Iguacu, onde já existem meliponários instalados.

## Projeto inspirado na carta de alunos do Programa Agrinho

O programa Poliniza Paraná começou com um pedido de ajuda. Em uma carta destinada à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Sustentável (Sedest), alunos do 3º ano da escola Castro Alves, no município de São João, no Sudoeste, pediam que o Estado fiscalizasse o uso de agroquímicos, que estariam matando as abelhas na região, gerando um problema ambiental. Afinal, as abelhas realizam a polinização, fundamental para a reprodução das plantas.

Na ocasião da carta, os jovens estavam inspirados pelo programa Agrinho, do Sistema FAEP, que fomenta uma proposta pedagógica junto às escolas públicas, particulares e de ensino especial do Estado. A preocupação com as abelhas nasceu com o projeto “Um doce que vem do campo”, no qual os estudantes desenvolveram diversas ações junto à comunidade local com intenção de proteger esses polinizadores.

A carta chegou à Sedest no momento de uma ação voltada à preservação do meio ambiente intitulada “Paraná Mais Verde”. Sensibilizados, os responsáveis decidiram encampar a proposta. “Na época havia acontecido uma mortandade de abelhas na região por ação de agroquímicos. Então decidimos trabalhar nesta vertente também”, destaca o assessor técnico da Sedest, Vinicius Maggioni.



## Alcance

Até o momento, a área de abrangência do Poliniza Paraná envolve 40 municípios em todas as regiões do Estado e 10 Unidades de Conservação. Como um dos objetivos do programa é a geração de renda nas propriedades rurais, as regiões com baixo IDH foram as primeiras a participar do programa. “Depois do treinamento sobre como conduzir os meliponários, existe a possibilidade de um curso de gestão básica do Sistema FAEP. Com a cadeia de produção organizada, o Sebrae/PR entra em campo para ajudar na comercialização dos produtos”, adianta Maggioni.

Por meio do programa “Vocações Regionais Sustentáveis do Paraná”, desenvolvido pela Invest Paraná, o Estado mapeou as principais atividades econômicas em cada região, com vistas a apoiar pequenos produtores e valorizar a bioeconomia regional. O Vale do Ribeira é primeira região a ser trabalhada do ponto de vista comercial. “Nessa região estamos trabalhando com cooperativas e criando marcas coletivas para comercialização”, destaca o gestor do Poliniza Paraná.



*“O Sistema FAEP possui expertise na área de meliponicultura e coloca esse conhecimento à disposição dessa iniciativa, para alavancar uma atividade que pode ser uma nova fonte de renda na propriedade rural”*

**Ágide Eduardo Meneguette,**  
presidente interino do Sistema FAEP



## Cartilha reforça importância das abelhas no meio rural

Outra iniciativa do Sistema FAEP para apoiar o Poliniza Paraná é a cartilha “Tecendo conexões: abelhas e sustentabilidade”, voltada ao material didático do Programa Agrinho. Por meio da parceria com a Sedest, a publicação aborda a importância das abelhas sem ferrão (meliponídeos) na manutenção da biodiversidade.

No material, os personagens do Programa Agrinho explicam aos alunos qual o papel das abelhas nativas na polinização das plantas e, conseqüentemente, na produção de alimentos. A cartilha é encaminhada às escolas que participam do Agrinho. O material é gratuito e está disponível nas versões impressa e digital, no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).

## NOTAS

## ExpoTécnica em Sabáudia

No dia 10 de outubro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o gerente do Departamento Sindical da entidade, João Lázaro Pires, receberam o presidente do Sindicato Rural de Apucarana, Geraldo Maronezi, o gerente estadual do IDR-Paraná, Renato Viana, e o gerente do IDR-Paraná em Apucarana, Paulo Sipoli, que apresentaram detalhes da edição 2025 da ExpoTécnica, que ocorre em Sabáudia, considerado o maior dia de campo realizado em uma propriedade rural.



## Nova diretoria Fundepec-PR

O Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundepec-PR) elegeu sua nova diretoria para o mandato de três anos, começando no dia 12 de novembro. O Conselho Deliberativo será presidido por Ágide Eduardo Meneguette, que representa o Sistema FAEP. Os vice-presidentes eleitos são Robson Mafioletti (da Ocepar) e Elias José Zydek (do Sindileite). Além da diretoria, também foram eleitos os membros titulares e suplentes do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal do Fundepec-PR.



## Comissão Técnica de Meio Ambiente

Os integrantes da Comissão Técnica de Meio Ambiente do Sistema FAEP se reuniram, no dia 21 de outubro, na sede da entidade, em Curitiba, para debater temas como a regularização de uso das águas subterrâneas, os incêndios florestais e pontos de divergência entre o Código Florestal e a lei da Mata Atlântica. Na ocasião, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, destacou a importância destas pautas para a segurança jurídica dos produtores rurais.



## 2º Encontro de Gestores e Mobilizadores

Nos dias 17 e 18 de outubro, o Sistema FAEP reuniu colaboradores de sindicatos rurais de todas as regiões do Paraná para o 2º Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores, em Curitiba. O evento contou com 214 participantes de 129 sindicatos rurais, que vivenciaram uma imersão no universo sindical, com uma programação repleta de palestras e dinâmicas para o fortalecimento do sistema sindical rural.

# Coordenadora da CEMF é premiada em congresso nacional

Lisiane Rocha Czech ficou em terceiro lugar na categoria “Grande propriedade” do 7º Prêmio Mulheres do Agro



A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) continua fazendo história pelo Brasil. A coordenadora do grupo, **Lisiane Rocha Czech**, conquistou o terceiro lugar na categoria “Grande propriedade” do 7º Prêmio Mulheres do Agro, durante o Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA), realizado em São Paulo, nos dias 23 e 24 de outubro. O prêmio reconhece as boas práticas agrícolas lideradas por mulheres, destacando iniciativas inovadoras e sustentáveis que estão alinhadas aos pilares de ESG.

Além de coordenadora da CEMF, Lisiane é vice-presidente do Sistema FAEP e presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, destacando-se como uma das principais lideranças do agronegócio paranaense. Desde 2021, quando assumiu a liderança da CEMF, seu trabalho tem sido fundamental para a mobilização das produtoras rurais do Paraná em prol do fortalecimento do setor, incentivando as mulheres a partici-

parem do sistema sindical rural. Hoje, 95 comissões locais formadas nos sindicatos rurais reúnem mais de 3 mil mulheres no Estado.

“Sou inspirada pelas minhas amigas produtoras rurais que me fizeram enxergar ser possível fazer a diferença no agro. Motivada por elas, também pude aplicar práticas focadas em ESG dentro da propriedade, promovendo a sustentabilidade, fortalecendo a comunidade e as nossas famílias, além de criar um ambiente mais harmonioso e colaborativo”, destaca Lisiane.

Dentro da porteira, Lisiane é agrônoma e produtora rural. Embora tenha morado e estudado em Ponta Grossa, passou a maior parte da infância e adolescência no campo, acompanhando seu pai e os irmãos na rotina da fazenda. Sua paixão pelo agronegócio é um legado familiar, inspirado em suas bisavó e avó, que também foram líderes em suas comunidades.

Após concluir a graduação, Lisiane se mudou para Teixeira Soares, onde recebeu um pedaço de terra do pai. Inicialmente voltada para a pecuária de corte, a propriedade passou por uma transformação no final da década de 1990, quando Lisiane decidiu investir na atividade leiteira. A produtora modernizou a propriedade, transformando-a em um exemplo de produção. A fazenda também conta com produção de grãos e criação de ovinos.

Além disso, Lisiane adota práticas de sustentabilidade, como geração de energia renovável e reutilização dos dejetos animais, garantindo que a propriedade seja desenvolvida de acordo com os princípios de ESG. Segundo a coordenadora da CEMF, o foco da propriedade é o bem-estar de todos os envolvidos na atividade, refletindo seu compromisso com um agronegócio mais sustentável e inclusivo.

“As pessoas são os elos mais importantes dentro do nosso negócio. Sem elas nada acontece. Então preciso que elas amem o que fazem”, conclui.

## O prêmio

O Prêmio Mulheres do Agro, promovido pela empresa alemã Bayer em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), reconhece boas práticas agropecuárias baseadas nos pilares de ESG. A premiação valoriza ações como o uso sustentável de recursos naturais, a eficiência produtiva por meio de gestão inovadora, o bem-estar animal e a valorização do capital humano, além de projetos que permitam o desenvolvimento social da comunidade ou de colaboradores da fazenda.

Desde sua primeira edição em 2018, a iniciativa já premiou 63 agropecuaristas de todas as regiões do Brasil, além de duas pesquisadoras.

*“Sou inspirada pelas minhas amigas produtoras rurais que me fizeram enxergar ser possível fazer a diferença no agro”*

**Lisiane Rocha Czech,**  
coordenadora da Comissão  
Estadual de Mulheres da FAEP



Delegação do Sistema FAEP esteve presente na edição 2024 do evento



Integrantes da CEMF puderam trocar experiências com produtoras de outros Estados

## O Congresso

O Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA) é o maior evento voltado ao público feminino do setor na América Latina. Nas suas oito edições anteriores, o CNMA reuniu mais de 15 mil mulheres de todas as regiões do país, além de participantes da Bolívia, Paraguai e Argentina.

Tradicionalmente, o Sistema FAEP participa do evento com uma delegação formada por agricultoras e pecuaristas que fazem parte da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). Neste ano, a 9ª edição do evento teve como tema “Mulher agro brasileira: voz para o mundo”, para fortalecer a voz feminina para ampliar a percepção global sobre o agronegócio brasileiro e promover uma visão mais justa do setor.

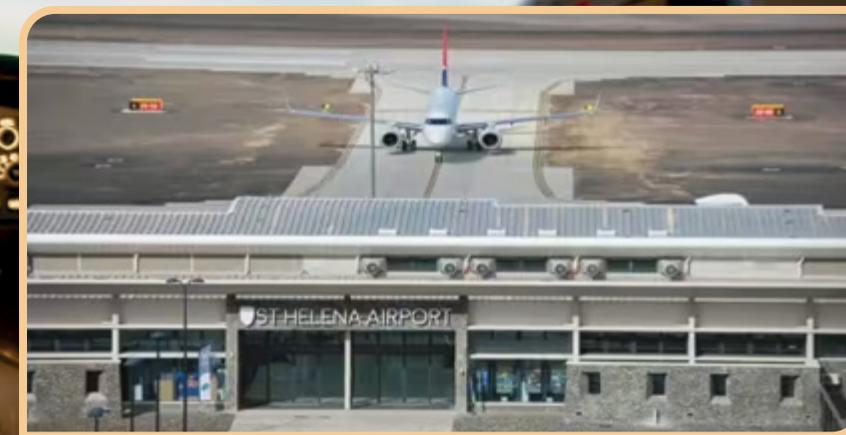


*Nos últimos anos, ilha britânica de Santa Helena se envolveu em polêmica ao receber recursos para a obra. Local isolado é conhecido por ter sido a última prisão de Napoleão*

A Ilha de Santa Helena é um pequeno pedaço de terra de 122 quilômetros quadrados, isolado no Sul do Oceano Atlântico, a 3,5 mil quilômetros da costa brasileira e a 1,9 mil quilômetros da África. O local foi descoberto pelos portugueses no século XVI, mas começou a ser habitada há pouco mais de um século e meio. Atualmente, sob domínio do Reino Unido, a ilha abriga pouco mais de 4 mil habitantes.

O local ficou famoso mesmo, no entanto, por ter sido a última morada de Napoleão Bonaparte (1769-1821). Depois que perdeu a Batalha de Waterloo, na Bélgica, o líder militar foi preso em Santa Helena. A falta de praias no território dificultava qualquer plano de fuga, tanto que o personagem histórico passou seus últimos seis anos de vida no local, onde foi sepultado. Em 1840, seus restos mortais foram levados para Paris, na França.

Apesar do atrativo turístico famoso, a logística para chegar ao local sempre foi um desafio complexo. Para ir a Santa Helena, o meio possível era por mar, por uma única embarcação, o RMS St. O trajeto era feito em cinco dias, saindo da Cidade do Cabo, na África do Sul. Além disso, havia viagens apenas a cada três semanas e os viajantes precisavam dividir espaço com alimentos, veículos e todo tipo de mercadoria.



Somente em 2012, o governo britânico aprovou o projeto de um aeroporto para acabar com o isolamento do território. Pela baixa densidade populacional da ilha, rapidamente os jornais ingleses batizaram a ideia como "o aeroporto mais inútil do mundo". Alguns desafios ainda precisariam ser transpostos. O primeiro era encontrar um local para fazer a pista no terreno montanhoso do local. Na sequência, encontrar companhias aéreas interessadas e com aeronaves seguras para

fazer o pouso em uma região com muito vento.

Com um investimento de 250 milhões de libras (mais de R\$ 1,5 bilhão), o terminal aéreo ficou pronto em 2016. Os ingleses ofereceram subsídios para ajudar as companhias aéreas e a Comair, empresa que operava os voos da British Airways na África do Sul, resolveu fazer o primeiro teste de voar ao local. Dificuldades técnicas fizeram a operação comercial ser inviável com aviões Boeing 737, modelo operado pela companhia.

A partir da falha no teste inicial, começou um movimento para o uso de um avião menor para operar comercialmente no terminal. A empresa aérea Air Link apresentou a ideia de voar com um Embraer 190 (E190), com capacidade de 96 passageiros, com um voo por semana. Eles voariam de Joanesburgo, na África do Sul, até Windhoek, na Namíbia, para reabastecimento e onde encontrariam um outro voo vindo da Cidade do Cabo para conectar mais passageiros. Posteriormente, a viagem teria mais três horas até Santa Helena.

Em 2017, o E190 da Air Link finalmente fez a primeira viagem, pousando pela primeira vez no aeroporto de Santa Helena com 70 passageiros a bordo, entre jornalistas, turistas e moradores. O aeroporto mais "inútil" finalmente pôde conectar uma das regiões mais remotas do mundo em viagens regulares. Assim, para os mais de 4 mil moradores da ilha e os turistas que desejam conhecer o local inóspito, que inclui a visita aos locais onde Napoleão passou seus últimos anos de vida, o aeroporto passou, na verdade, a ser bastante útil.

# Plantio direto alavanca produtividade de mandioca e hortaliças

Técnicas de conservação de solo se mostram viáveis para além do cultivo de grãos, contribuindo para uma agricultura ainda mais sustentável e redução de custos

O Sistema de Plantio Direto (SPD) é um dos pilares da produção agrícola sustentável, promovendo a preservação ambiental e a eficiência no campo. Altamente adaptada às condições do solo brasileiro, o SPD foi fundamental para posicionar o país entre os maiores produtores mundiais de grãos, como soja, milho e trigo. Diante disso, esse sistema de manejo tem sido utilizado na adaptação de outras culturas.

O SPD elimina o revolvimento do solo, mantendo a palha e outros restos vegetais provenientes de uma cultura para o cultivo seguinte. Essa prática não só aumenta a proteção contra a erosão, mas também facilita a recuperação de áreas degradadas, conserva a água e evita a perda de nutrientes. Como resultado, o SPD impulsiona a fertilidade do solo e eleva a produtividade das lavouras.

“Mandioca e hortaliças, por exemplo, são culturas que, em sistema convencional, necessitam de intensa mobilização do solo. O Sistema de Plantio Direto nestas duas culturas é uma quebra de paradigma, pois, geralmente, são associadas a solos de baixa fertilidade, com alta suscetibilidade às intempéries climáticas e de baixo retorno financeiro”, resume Bruno Vizioli, técnico do

Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

No caso da mandioca, a Embrapa identificou que a técnica pode aumentar a produtividade da cultura em até 50%, além de melhorar significativamente a qualidade do solo. O SPD surgiu como uma alternativa para tornar a mandiocultura mais sustentável, considerando que o cultivo é conhecido por sua rusticidade e por extrair grandes quantidades de nutrientes do solo.

Já nas hortaliças, o manejo – que ganhou sigla própria: Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) – busca maximizar o potencial produtivo, enquanto reduz a necessidade de adubos, agroquímicos e água para irrigação. Segundo o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), o agricultor gasta, em média, 30% menos para produzir hortaliças em SPDH.

## Mandioca

De acordo com Marco Antônio Rangel, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, a ideia de adaptar o SPD à cultura do tubérculo surgiu devido à suscetibilidade do solo de arenito à erosão, predominante na maior parte das áreas de cultivo no Centro-Sul do Bra-



# 30%

Esta é a redução no custo de produção de hortaliças com o uso de SPDH



sil. A região Noroeste do Paraná, onde está o Arenito Caiuá, destaca-se como a maior produtora de mandioca com finalidade industrial no país, com polos importantes em Paranaíba e Umuarama. Iniciado em 2008, os pesquisadores identificaram diversos benefícios na adoção de sistemas conservacionistas de produção para toda a cadeia produtiva, como a redução das perdas de solo, a diminuição dos custos de preparo da área e a melhoria da produtividade.

“Nós começamos a fazer testes porque percebemos casos de erosão muito graves nessas áreas do Arenito [Caiuá], com quadros drásticos de perda de solo. Nós tínhamos o conhecimento do plantio direto nos grãos, mas, na época, a imagem que se tinha é que para a mandioca não dava certo”, conta Rangel.

Nos últimos anos, a área de cultivo de mandioca e a produtividade da cultura cresceram no Paraná graças ao uso de novas tecnologias e à técnica do plantio direto. Em quatro safras, a área saiu de 128,6 mil para 145,5 mil hectares, enquanto a produção saltou de 3 milhões para 4 milhões de toneladas.

Com o avanço das pesquisas, a Embrapa lançou, em 2016, a primeira variedade de mandioca para indústria adaptada ao SPD. Diferentemente do

planto convencional, que precisa de 30 a 45 dias para preparar do solo, o plantio direto é feito em cima da pastagem seca (palhada), que serve como proteção do solo. Segundo os dados, é possível reduzir em cerca de 90% as perdas de solo.

O produtor rural **Victor Vendramin**, parceiro das pesquisas em Paranaíba, destaca a economia no custo de produção devido à redução nas operações de preparo do solo. De acordo com a Embrapa, a média é de R\$ 1,5 mil por hectare. “O plantio direto suporta maior volume de chuvas sem danos à estrutura de solo, conservando a umidade, por causa da palhada. A janela de plantio aumenta, em média, três vezes”, relata.

Segundo o produtor, no sistema convencional, a umidade dura por cerca de sete dias. Em plantio direto, com a cobertura da palha, essa umidade permanece por até 30 dias. O solo mais úmido também aumenta a janela de colheita em até 15 dias, principalmente em períodos de estiagem prolongada, fazendo com o que os agricultores consigam aproveitar preços melhores na comercialização. Além disso, Vendramin relata que a quantidade de plantas por hectare aumentou, enquanto o número de falhas de raízes reduziu em 50%.

Segundo a Embrapa, a produção de amido da mandioca cultivada em sistema de plantio direto pode aumentar em até 50%. “O plantio direto permite o armazenamento de água, que fica disponível por mais tempo, e a cultura responde com produtividade. O solo se torna um ambiente melhor para as raízes, permitindo que a mandioca acumule mais amido, agregando mais valor ao produto”, aponta Rangel.

Apesar dos benefícios, os especialistas alertam para alguns cuidados prévios antes de aderir ao SPD, principalmente em relação aos cuidados com o solo. É preciso adotar uma plantadora adaptada e de variedades adequadas.

Na avaliação de Ivo Pierin Júnior, presidente do Sindicato Rural de Paranaíba e diretor da Associação Brasileira de Produtores de Amido de Mandioca (ABAM), o Sistema de Plantio Direto aumenta a competitividade e o valor agregado da mandioca paranaense no mercado internacional.

“O amido de mandioca tem vantagens sobre o amido de milho em muitas aplicações. Ao aumentar o potencial de uso da mandioca, o Paraná pode acessar mercados que pagam mais pelo melhor amido”, afirma Pierin, que também é diretor-secretário do Sistema FAEP. “As parcerias aceleram o desenvolvimento das tecnologias e disseminam informação entre os produtores”, complementa.

## Hortaliças

O uso do SPDH nas hortaliças garante o bem-estar das plantas, reduzindo em 35% as perdas na colheita, enquanto a infiltração de água no solo chega a ser três vezes maior do que no sistema convencional. Segundo Josiane Bürkner dos Santos, pesquisadora do IDR-Paraná, as plantas de cobertura elevam o teor de matéria orgânica na terra, resultando em maior produtividade e melhor qualidade, além de reduzir os gastos com fertilizantes.

“A alta concentração de matéria orgânica ajuda no controle da temperatura do solo, reduzindo o estresse térmico das plantas, além de reduzir a perda de água. Essa matéria orgânica ainda



retorna por meio dos resíduos da cultura anterior, ou seja, é economicamente viável e ambientalmente sustentável”, afirma Josiane.

Além de proteger o solo, a palhada reduz a incidência de plantas daninhas, o que, por sua vez, diminui a necessidade de mão de obra para manejo e a necessidade de aplicação de defensivos químicos. “As plantas de cobertura também têm a capacidade de captar carbono e fixar no solo, o que, a longo prazo, contribui para a redução da emissão dos gases de efeito estufa”, observa Tiago Hachmann, extensionista do IDR-Paraná.

No entanto, os produtores podem ter dificuldades em encontrar maquinários adaptados ao sistema e às particularidades de cada olerícola. Segundo Hachmann, existem algumas opções, mas, na maioria das vezes, o agricultor pode adaptar outros maquinários de acordo com sua realidade. “Tem

microtratores que fazem adaptação de espécie de rolo nas rodas, produtor que adapta palanque de eucalipto, que abre o sulco de plantio com máquina semeadora de milho ou de soja”, exemplifica.

Motivado pela possibilidade de reduzir os custos de produção, há dois anos, **Leandro Jovinski**, de Almirante Tamandaré, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), abandonou o plantio convencional. No SPDH, o produtor conseguiu estabilizar a produção e diminuir a aplicação de agroquímicos.

“O sistema permite uma diversidade biológica grande no solo, que produz com mais qualidade e com menos necessidade de uso de insumos. A diminuição das perdas na colheita também aumenta os índices de produtividade”, assegura. “Quando as condições climáticas não estão favoráveis, as perdas no sistema convencional podem facilmente passar de 30%. No SPDH, são de 5%, no máximo 10%”, conclui.

## REPRESENTATIVIDADE

# Paranaense assume presidência de Comissão Nacional de Mulheres do Agro

Simone Carvalho de Paula, de Rondon, também é coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP

A produtora rural Simone Carvalho de Paula está no comando da Comissão Nacional das Mulheres do Agro, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Desde julho, ela preside, de forma interina, a comissão nacional, depois que a presidente do colegiado, Stéphanie Ferreira, pediu licença temporária por conta da maternidade. Com propriedade no município de Rondon, região Noroeste do Paraná, Simone também é uma das 16 coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF).

“É um desafio, mas também uma satisfação. A gente sempre almejou que essa transformação que vimos acontecer no Paraná atingisse o nível nacional”, destaca a dirigente, referindo-se ao impacto que a CEMF e as comissões locais de mulheres, formadas junto aos sindicatos rurais do Paraná, estão trazendo para o meio rural.

Desde a criação da CEMF, em 2021, é possível elencar diversas iniciativas que vêm trazendo benefícios para o setor agropecuário estadual, como a reativação de sindicatos rurais e mesmo a abertura de novas entidades para o fortalecimento do sistema sindical rural.

“A transformação é feita dentro e fora da porteira. Dentro, são a gestão e as mudanças que conseguimos trazer para a propriedade. Fora, envolve o fortalecimento dos sindicatos rurais”, explica Simone. Essa percepção vai ao encontro do trabalho da comissão nacional, que busca valorizar, encorajar e preparar as mulheres do meio rural para



ampliar o protagonismo feminino dentro do sistema sindical.

A CEMF foi uma das primeiras a serem formalizadas no país, se transformando em referência nacional. “Por onde eu vou, percebo que nos tornamos inspiração para os outros Estados por conta dessa forma diferenciada como trabalhamos o agro”, avalia.

Segundo Simone, a rotina mudou desde que assumiu a presidência interina da Comissão Nacional de Mulheres do Agro. “Mudanças para o bem, porque participamos de muitos eventos pelo país”, ressalta Simone. “Eu também trabalho na propriedade, co-

loco a mão na massa. Felizmente meu marido e o meu filho entenderam esse momento. Eles foram aqueles que mais apoiaram para que eu participasse da comissão, pois sabem que o nosso intuito é o fortalecimento do agro”, revela a produtora.

Dentre as missões no cargo de presidente interina está o desafio de criar comissões em todos os Estados. “Praticamente concluímos isso. Faltam apenas alguns Estados formalizarem, mas já estão a caminho”, conta Simone, que destaca a intensa troca de experiências proporcionadas pelo contato com mulheres de todo Brasil.

# Evento comemora os 50 anos do Plantio Direto em Mauá da Serra

Sistema agrícola revolucionou a agricultura brasileira, permitindo um avanço de produção e sustentabilidade



Centenas de produtores rurais e autoridades participaram do evento em comemoração as cinco décadas do SPD em Mauá da Serra

O Sistema de Plantio Direto (SPD) transformou a prática agrícola contemporânea. A semeadura diretamente na palha e a adoção de uma cobertura de matéria vegetal sobre o solo nu e sem revolvimento contribuíram para avanços na produção e na sustentabilidade das lavouras. Para celebrar os 50 anos da adoção desse sistema, o Museu do Plantio Direto de Mauá da Serra, com apoio do Sistema FAEP, promoveu um evento comemorativo, no dia 23 de outubro. O SPD foi colocado em prática em 1974 no município paranaense.

Além de resgatar a história de pioneirismo do plantio direto, o evento comemorativo, que contou com a presença de produtores rurais, representantes de cooperativas e empresas que atuam na área, autoridades municipais e estaduais, fortalece a importância dessa prática na agricultura.

“A agricultura brasileira teve um avanço significativo de qualidade e produtividade com a adoção do plantio direto. Hoje, mais de 90% das lavouras paranaenses são cultivadas neste sistema, trata-se de uma estratégia fun-

damental para conservação do solo e dos recursos hídricos”, destacou o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Na década de 1970, antes do plantio direto, o produtor precisava arar e gradear a terra. Esse tipo de manejo resultava em erosão e perda da fertilidade do solo, empobrecendo a terra. “Naquela época se praticava a agricultura convencional, que prevê o preparo do solo despojado e livre de matéria orgânica. Com esse processo tínhamos compactação e erosão, o que tornava a agricultura imprati-

cável em algumas regiões. Então, ouvimos falar que um alemão de Rolândia estava plantando sobre a palhada, em um sistema completamente diferente”, recorda Sérgio Higashibara, presidente do Sindicato Rural de Mauá da Serra.

O alemão em questão era Herbert Bartz, um dos pioneiros do SPD no Brasil e responsável por levar a prática para diversas regiões do Paraná. Ao lado de Franke Dijkstra, de Castro, e Nonô Pereira, de Ponta Grossa, Bartz consolidou a prática, ensinando a nova técnica e demonstrando as máquinas utilizadas no processo. Hoje, esse maquinário utilizado pelos pioneiros está conservado no Museu do Plantio Direto de Mauá da Serra, sediado ao lado do sindicato rural do município.

Bodo Bartz, filho de Herbert Bartz, lembrou dos tempos de menino quando seu pai desbravava uma nova realidade da prática agrícola no Estado, causando espanto entre outros produtores. “Para eles, meu pai e meus tios eram os ‘alemães loucos’. Inclusive, teve muita resistência no começo”, recorda.

Com a técnica difundida pelo país, o maquinário utilizado evoluiu, dando suporte para que os produtores pudessem cultivar áreas cada vez maiores. “Essa é uma história de coragem. Os pioneiros que iniciaram a prática no Paraná não sabiam se iria dar certo, muito menos que estaríamos comemorando 50 anos depois o sucesso”, ressaltou o prefeito de Mauá da Serra, Hermes Wichhoff.

Para o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Natalino Avance de Souza, o SPD promoveu uma revolução na fertilidade das lavouras paranaenses. “Conseguimos transformar terra ‘de samambaia’ na melhor agricultura do Brasil. Não temos o maior território, mas temos a maior receita por hectare do país, graças a ousadia dos agricultores impulsionados por um arranjo institucional favorável”, elencou. “Se hoje temos uma agricultura competitiva e sustentável, isso foi graças a esse espírito empreendedor destes pioneiros”, complementou Carina Rufino, chefe de inovação e transferência de tecnologia da Embrapa Soja.



Presidente interino do Sistema FAEP destacou a importância do sistema para o avanço da agricultura nacional



Autoridades locais e estaduais participaram do evento que marcou os 50 anos do SPD em Mauá da Serra



Familiares dos pioneiros do SPD foram homenageados durante o evento de comemoração

## Homenagens

Ainda durante o evento dos 50 anos do Plantio Direto, a medalha Herbert Bartz, maior honraria concedida pela Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto, foi concedida a sete famílias que se destacaram para a consolidação e avanço do sistema.

Outra homenagem envolveu a entrega do título do Mérito Conservacionista às famílias que contribuíram para a expansão do SPD e também ao prefeito de Mauá da Serra, Hermes Wichhoff.

Além disso, a comunidade de Mauá da Serra homenageou familiares de Herbert Bartz com a comenda de honra ao mérito. Na sequência, foram homenageados alunos e professores de Mauá da Serra que desenvolveram trabalhos sobre a conservação do meio ambiente que tiveram como tema o SPD.

# Prevenção



um **ato**  
a favor  
da **vida**

Ao longo dos meses de outubro e novembro, o Sistema FAEP reforça a importância da conscientização sobre a prevenção ao câncer de mama e do colo do útero e ao câncer de próstata.

A entidade está realizando diversas ações, com envolvimento dos sindicatos rurais. Afinal, o Sistema FAEP e as entidades sindicais apoiam essas causas e incentivam todos a cuidarem da saúde, realizando exames regulares e adotando hábitos que promovam bem-estar e qualidade de vida.

Confira as fotos dos sindicatos rurais que, literalmente, vestiram a camisa da campanha do Outubro Rosa & Novembro Azul. Outras fotos serão publicadas nas próximas edições.



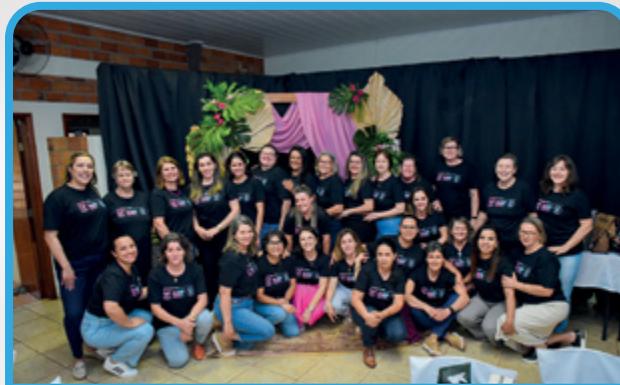
Sede Curitiba



Sindicato Rural de Ubiratã



Sindicato Rural de Cianorte



Sindicato Rural de Rolândia



Sindicato Rural de Cambé



Sindicato Rural de Campo Mourão



Centro de Treinamento Agropecuário de Ibiporã



Sindicato Rural de Santa Terezinha do Itaipu



Sindicato Rural de Centenário do Sul



Sindicato Rural de Ribeirão Claro



Centro de Treinamento Agropecuário de Assis Chateaubriand



Sindicato Rural de Tapejara



Sindicato Rural de São João do Ivaí



Sindicato Rural de Toledo



Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste



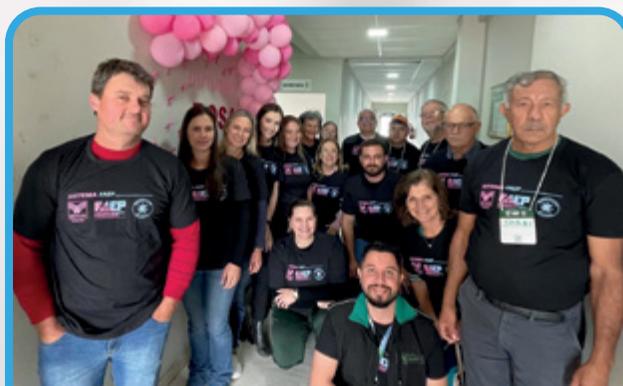
Sindicato Rural de Assis Chateaubriand



Sindicato Rural de Mamboré



Sindicato Rural de Sapopema



Sindicato Rural de Teixeira Soares



Sindicato Rural de Manoel Ribas



Sindicato Rural de Campina da Lagoa



Sindicato Rural de Iporã

NOTAS

## Ampliação em Laranjeiras do Sul

Na busca pelo fortalecimento do sistema de representatividade na base, o presidente Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul, Eliseu Fernando Telli, e a coordenadora da Comissão de Mulheres da entidade, Maristela Hikishima, estiveram, no dia 21 de outubro, com o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o gerente do Departamento Sindical da entidade, João Lázaro Pires, para apresentar o projeto de ampliação da estrutura do sindicato, envolvendo o centro de eventos e a sala de treinamento.



## Simpósio sobre NPK

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, recebeu, em 16 de outubro, a visita de cortesia do gerente-executivo do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas do Paraná (Sindiadubos), Décio Luiz Gomes. Na ocasião, Meneguette foi convidado a participar do 18º Simpósio Sindiadubos NPK, que será realizado em 24 de outubro, na FIEP, em Curitiba. O consultor da FAEP Ronei Volpi também participou da reunião.



## Gestão da água

Há décadas, o Sistema FAEP participa de discussões sobre recursos naturais no Estado. No dia 22 de outubro, durante o Encontro Disponibilidade Hídrica no Estado do Paraná, entidades governamentais e dos setores industrial e agropecuário debateram o tema, na busca pelo uso eficiente e soluções inovadoras e integradas para um futuro mais sustentável. Na ocasião, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, destacou a importância da preservação dos recursos naturais em equilíbrio com o desenvolvimento econômico.



## 50 anos do Sindicato de Pinhão

No dia 21 de setembro, o diretor secretário do Sistema FAEP, Livaldo Gemin, acompanhado do supervisor da entidade Ademir Grosse, entregou o quadro comemorativo aos 50 anos do Sindicato Rural de Pinhão ao presidente Geraldo de Almeida, ao vice-presidente Ciro Delle, ao secretário Ricardo Lopes e ao tesoureiro Maurício Lupepsa.

# Complexo de enfezamentos do milho: impacto na qualidade dos grãos

Plantas sintomáticas para o Complexo de Enfezamentos do Milho, de diferentes híbridos, produzem grãos com menor teor de amido



Rede de Agropesquisa Complexo

## ENFEZAMENTO

do Milho no Paraná

O grão de milho é importante para a nutrição humana e animal, uma vez que é um dos principais insumos energéticos utilizados na alimentação de bovinos, suínos e aves. Entre os fatores que podem impactar na produtividade desta cultura e, conseqüentemente, sua lucratividade, está a ocorrência de doenças como o Complexo de Enfezamentos do Milho (CEM), transmitido pela cigarrinha *Dalbulus maidis*.

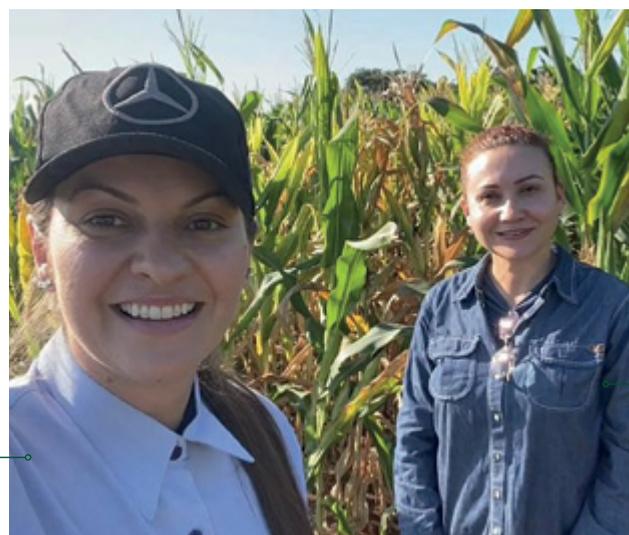
Atualmente, cultivares de milho com diferentes níveis de tolerância aos enfezamentos estão disponíveis no mercado. E vários prejuízos relacionados ao complexo já estão parcialmente elucidados, como a produção de múltiplas espigas com má formação, menor número de grãos por espiga e menor produtividade. Porém as informações sobre a qualidade dos grãos produzidos em plantas doentes e como a composição deles é afetada, ainda são escassas.

Neste sentido, pesquisadores do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade Cesumar (Iceti-UniCesumar), do Campus Maringá, têm verificado, em resultados preliminares, que plantas sintomáticas para o CEM, de diferentes híbridos, produzem grãos com menor teor de amido, e que esta redução varia de 6% a 38%, dependendo da severidade dos sintomas. Ou seja, mesmo híbridos tolerantes ao CEM apresentaram redução no teor de amido dos grãos, porém de forma menos intensa do que em híbridos susceptíveis. Contudo, os pesquisadores não verificaram variações significativas nos teores de proteínas e de lipídios totais dos grãos.

Estes resultados reforçam a importância do manejo adequado da cultura, visando a redução dos danos ocasionados pelos patógenos do CEM, que deve abranger não só a escolha de híbridos tolerantes, mas também a eliminação de plantas

voluntárias de milho (tiguera) e o controle biológico e químico do inseto vetor, desde a emergência da cultura.

Esse estudo faz parte da Rede Complexo de Enfezamento do Milho (Rede CEM), formada por universidades estaduais, cooperativas, centros de pesquisa e instituições de governo, que está fomentando iniciativas de manejo e controle da praga. Sua coordenação cabe à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), com apoio do Sistema FAEP e Fundação Araucária.



Francieli Gasparotto e Edneia Aparecida de Souza Pacolla, professoras do curso de Agronomia e do programa de pós-graduação em Tecnologias Limpas da Unicesumar e pesquisadoras do Iceti.



Memória do Campo



## Defesa aos produtores

A atividade agropecuária é repleta de incertezas, já que depende do clima e do mercado. Por isso é tão importante o papel do Sistema FAEP na atuação em defesa do produtor paranaense. Em maio de 2010, a revista **Boletim Informativo** trazia um apanhado de tudo que estava sendo encampado, na época, para proteger o produtor rural na esfera federal. O cenário era de rentabilidade negativa em diversas atividades agrícolas, além de endividamento e restrição de crédito para a classe produtora.

Para apoiar a comercialização, o Sistema FAEP solicitava ao governo federal a realização de leilões de Prêmio de Escoamento do Produto (PEP) para escoar 1,5 milhão de toneladas de milho e outras 500 mil toneladas de trigo. Em relação ao feijão, a entidade pedia à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que adiasse os leilões do grão, pois os produtores estavam, naquele momento, recompondo suas perdas e a realização de leilões poderia derrubar os preços.

Outra frente de defesa dizia respeito à criação de um programa de recuperação dos produtores endividados com origem no crédito rural. Também solicitava prorrogação do prazo de renegociação para que pudessem ser incluídas dívidas do crédito rural inscritas na Dívida Ativa da União. Na mesma toada, o Sistema FAEP também solicitava mais recursos para o seguro rural e mais fluidez no crédito rural disponibilizado pelo Banco do Brasil.



CAMPINA DA LAGOA

### COLHEDORA AXIAL

Entre 13 a 17 de maio, nove participantes foram treinados pelo instrutor Claudio José Zunta.



MATELÂNDIA

### MULHER ATUAL

O programa foi conduzido pela instrutora Fabiola Bocalon Weiss Ferrari, nos meses de junho e julho, qualificando 19 mulheres.



LUIZIANA

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Finalizado 12 de junho, este treinamento com o instrutor Jair Telles de Proença capacitou 14 trabalhadores, numa parceria entre o Sindicato Rural de Campo Mourão e Agropecuária Ipê.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

### PANIFICAÇÃO

A instrutora Silvia Lucia Neves treinou dez participantes, nos dias 17 e 18 de junho, no curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Goioerê em parceria com o IDR-Paraná e Prefeitura Municipal.



GOIOERÊ

### BRIGADA DE INCÊNDIO

Em turma finalizada em 7 de junho, 14 participantes foram capacitados pelo instrutor Clovis Michelim Biasuz, no curso realizado em parceria com o Sindicato Rural de Goioerê.



FRANCISCO BELTRÃO

### INFLAMÁVEIS E COMBUSTÍVEIS BÁSICO

Viabilizado pelo Sindicato Rural de Francisco Beltrão, o instrutor Anderson Nogueira dos Santos capacitou dez participantes, no dia 6 de junho.



PALOTINA

### BÁSICO EM MILHO

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou dez participantes, nos dias 17 e 18 de junho, em treinamento viabilizado pelo Sindicato Rural de Palotina.



TIJUCAS DO SUL

### CONSTRUINDO COM BAMBÚ

Entre 17 a 19 de junho, 13 participantes foram certificados pelo instrutor Jefferson Luiz Pereira, no curso viabilizado pela Regional Curitiba e Secretaria Municipal de Turismo.



IRATI

### AGROPECUÁRIA 2030

A capacitação de 19 jovens com o instrutor Gustavo Henrique Ribeiro Olzewski ocorreu entre 10 a 14 de junho, em parceria do Sindicato Rural de Irati com o Colégio Florestal.



NOVA LONDRINA

### PÁ CARREGADORA

O treinamento realizado pelo instrutor Bruno Bove Vieira finalizou em 14 de junho desse ano, capacitando oito participantes.



REBOUÇAS

### BAMBÚ BÁSICO

O treinamento realizado por meio do Sindicato Rural de Rio Azul foi ministrado pelo instrutor Jefferson Luiz Pereira, até o dia 25 de junho, reunindo onze participantes.



NOVA LONDRINA

### ESCAVADEIRA HIDRÁULICA

O curso conduzido pelo instrutor Eraldo Moreira da Silva foi realizado para dez participantes, na primeira semana de julho.



ANTONINA

### OPERAÇÃO DE MOTOSSERRA

Entre 31 de julho e 5 de agosto, seis participantes receberam treinamento do instrutor Sidemar Hobal Costa, numa parceria da Regional de Curitiba e o Instituto Chico Mendes.



RIO NEGRO

### CONTRATAÇÃO CORRETA E SEGURA DE MÃO DE OBRA

Numa parceria do Sindicato Rural de Rio e a empresa Valor Florestal, o curso promovido no dia 11 julho foi conduzido pela instrutora Thalita Mocellin, para 14 produtores.



TOLEDO

### PANIFICAÇÃO

Em treinamento realizado pelo Sindicato Rural de Toledo, nos dias 23 e 24 de julho, o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami capacitou dez participantes.



GOIOERÊ

### GELEIAS, DOCES DE CORTE E PASTOSOS

Onze participantes foram capacitados pela instrutora Renata Andrade de Sá, nos dias 26 e 27 de julho. O curso é uma parceria do Sindicato Rural com o Depen-PR.



SÃO JOÃO DO TRIUNFO

### CONTRATAÇÃO CORRETA E SEGURA DE MÃO DE OBRA

Viabilizado pela Regional de Itati, o treinamento em 17 de julho de 2024 capacitou 11 participantes, treinados pela instrutora Thalita Mocellin.



ESPERANÇA NOVA

### EXCEL INTERMEDIÁRIO

O instrutor Reinaldo Galvão realizou o treinamento para 14 participantes, entre 19 e 23 de julho, numa parceria da Regional de Umuarama e a Secretaria Municipal de Assistência Social.



TIBAGI

### COLHEDORA DE GRÃOS

Finalizado em 2 de agosto, a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski qualificou dez participantes, no treinamento oferecido pelo Sindicato Rural de Tibagi.



GOIOERÊ

### AGRICULTURA DE PRECISÃO

Nos dias 1º e 2 de julho, onze participantes receberam treinamento ministrado pelo instrutor Mauro Moreira dos Santos.



JACAREZINHO

### DERIVADOS DE LEITE

Em turma finalizada em 21 de julho, 12 participantes foram capacitados pela instrutora Celeste de Oliveira Melo, no treinamento ofertado pelo Sindicato Rural de Jacarezinho.



GOIOERÊ

### TRATORISTA AGRÍCOLA

Numa parceria do Sindicato Rural com a empresa Equagrill - New Holland, o instrutor Gustavo Henrique Ribeiro Olzewski capacitou sete participantes, entre 22 a 26 de julho.



SÃO TOMÉ

### COMPOTAS E FRUTAS DESIDRATADAS

A capacitação com a instrutora Silvia Lucia Neves, nos dias 1º e 2 de agosto, reuniu 12 participantes em parceria do Sindicato Rural de Cianorte e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.



QUEDAS DO IGUAÇU

### BÁSICO EM MANDIOCA

Treinamento finalizado em 1º de agosto para nove participantes, orientado pela instrutora Ines Maria Wietozikoski.

# VIA RÁPIDA



## Xadrez medicinal

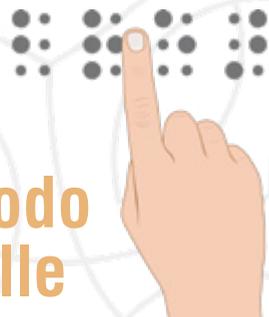
O xadrez é frequentemente citado por psicólogos como uma forma eficaz de melhorar a memória. Ele também possibilita que a mente resolva problemas complexos e trabalhe ideias. Por isso, o xadrez é recomendado na luta contra o Alzheimer.

## Tagarelas de qualquer sexo

Se você acredita que as mulheres são mais tagarelas que os homens, conforme prega o senso comum, é bom rever o conceito. Um estudo científico concluiu que não há diferença estatística significativa entre os sexos quanto ao número de palavras faladas: homens e mulheres usam, em média, cerca de 16 mil palavras por dia.

## Método Braille

Foi criado na França, em 1825, por Louis Braille, que perdeu a visão aos três anos de idade após se ferir com um objeto pontiagudo. Na busca por facilitar a sua vida e de outras pessoas deficientes visuais, Louis criou um programa para ensinar os cegos a ler.



## Rios que não se misturam

O Rio Solimões, ao se encontrar com o Rio Negro, forma-se um fenômeno conhecido como "Encontro das Águas". Os dois rios, que possuem diferentes temperaturas e cores, fluem lado a lado, sem se misturar por vários quilômetros.



## Olfato estimula a memória

A ciência ainda não sabe explicar essa relação. Mas supõe-se que, para reconhecer qualquer coisa, o cérebro puxe de seu arquivo um fato do passado. Essa relação entre olfato e memória é um exemplo poderoso de como nossos sentidos estão entrelaçados com nossas experiências e lembranças.

## Chocolate M&M's

Os pequenos e coloridos chocolates M&M's surgiram nos campos de batalha da Guerra Civil Espanhola. Em uma viagem pelo Sul da Espanha, o norte-americano Forrest Mars viu soldados comendo um chocolate que, apesar do calor, não derretia. Quando voltou para os Estados Unidos, Mars uniu-se a Bruce Murie, filho do presidente da Chocolate Hershey's, e criou a M&M's (Mars e Murie). Na Segunda Guerra Mundial, soldados norte-americanos carregavam os pequenos chocolates na mochila.



## Lei da Ficha Limpa

Implementada em 2010, a Lei da Ficha Limpa é considerada um marco da mobilização do povo brasileiro pelo fim da corrupção. A normativa serve para afastar políticos que se valeram da posição pública para atender a interesses próprios.



## Maior coxinha do mundo

Você é capaz de imaginar uma coxinha com mais de 70 quilos? Ela existe e é dona do recorde da maior do mundo, reconhecida pelo *Guinness Book*, com seus 76 quilos de massa e recheio. A iguaria foi apresentada no Festival de Comidas Gigantes, em São Pedro, no Estado de São Paulo.

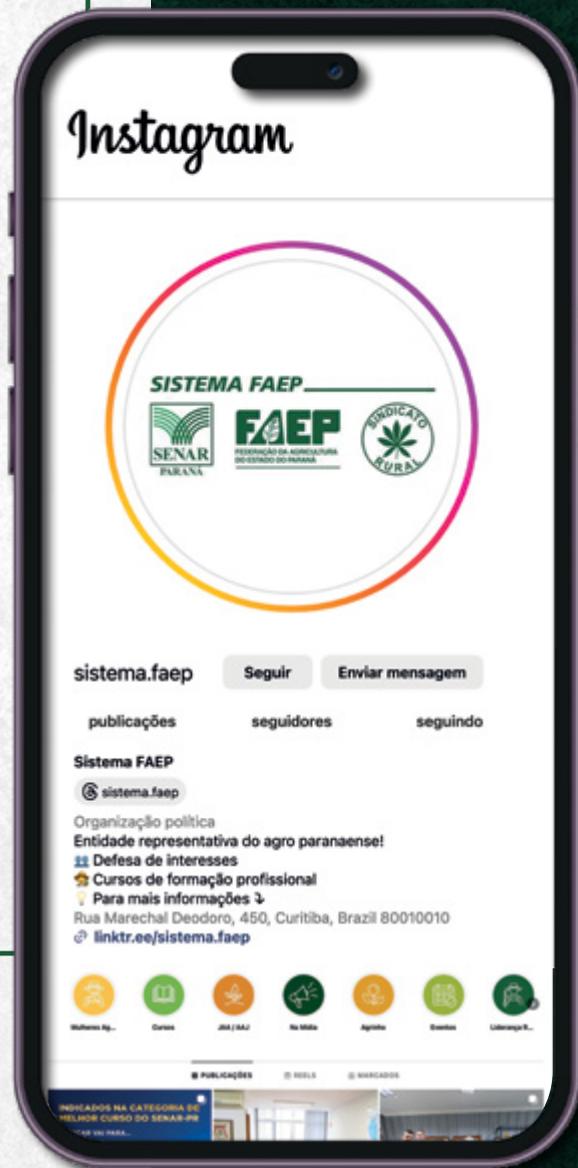
## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pela **app** do Sistema FAEP.



Fábio Andreolli - Chopinzinho/PR

# SIGA nosso INSTA @sistema.faep



Saiba mais ▼



Quem segue o Sistema FAEP no Instagram fica **sempre bem informado** sobre o agro

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](mailto:sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](mailto:sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_\_ Responsável \_\_\_\_\_